

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO PARA MULHERES VULNERÁVEIS SOCIALMENTE

INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas são caracterizadas pelo crescimento desordenado e descontrolado de células que perdem sua capacidade de diferenciação, resultando em alterações estruturais e funcionais nos tecidos. Essas células apresentam potencial infiltrativo, permitindo a invasão de órgãos e estruturas adjacentes, além de formar colônias em locais distantes do sítio primário, um processo denominado metástase (Costa; Sales, 2020).

O câncer de mama e o câncer de colo do útero são as neoplasias malignas mais prevalentes entre as mulheres no Brasil, representando um grave problema de saúde pública. Segundo dados atualizados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), o câncer de mama ocupa o primeiro lugar em incidência entre as mulheres, com projeções superiores a 70 mil novos casos anuais. Já o câncer de colo do útero é o terceiro mais comum, com mais de 17 mil casos estimados para o mesmo período. A elevada morbimortalidade associada a essas condições reflete, em grande parte, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e à adesão limitada a exames preventivos.

Fatores de risco para o câncer de mama incluem idade avançada, obesidade, histórico familiar, menarca precoce e menopausa tardia, além de hábitos como sedentarismo e consumo excessivo de álcool. Sintomas como nódulos indolores, mudanças no formato ou tamanho das mamas, vermelhidão e secreções mamárias são sinais de alerta que, quando identificados precocemente, aumentam as chances de tratamento efetivo (Brasil, 2021). Em contrapartida, o câncer de colo do útero tem como principal fator etiológico a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), que é transmitido por via sexual. Outros fatores incluem tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, uso prolongado de contraceptivos orais e ausência de exames preventivos regulares, como o Papanicolau (WHO, 2023).

A prevenção dessas patologias envolve estratégias multifatoriais, como vacinação contra o HPV, uso de preservativos e rastreamento regular por meio de mamografia e exames citopatológicos. No entanto, populações vulneráveis enfrentam barreiras como desinformação, baixa escolaridade e dificuldades logísticas, que reduzem o acesso a esses recursos preventivos (Oliveira et al., 2022).

**Karla Eduarda de Andrade
Sousa**



Faculdade Ari de Sá (FAS)
karlaeduardacnsd@gmail.com

Christian Neiva Gonçalves



Faculdade Ari de Sá (FAS)
christianneiva12@gmail.com

**Larissa Pereira Dantas de
Oliveira**



Faculdade Ari de Sá (FAS)
larissapdoliveira@gmail.com

Laura Almeida Siqueira Sales

Faculdade Ari de Sá (FAS)
laura1611almeida@gmail.com

Me. Liene Ribeiro de Lima



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

Nesse contexto, a educação em saúde é uma ferramenta essencial para disseminar informações de forma acessível e promover mudanças comportamentais que reduzam os riscos associados a essas doenças. Ações educativas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social permitem não apenas o compartilhamento de informações, mas também o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, promovendo impactos positivos na saúde coletiva (Santos; Silva, 2022). Mediante a esse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel central nesse cenário, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o fortalecimento de práticas que vinculam a formação acadêmica à promoção da saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde na realização de uma ação de educação em saúde sobre câncer de mama e de colo do útero voltada para as mulheres em situação de vulnerabilidade social.

METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como um relato de experiência, com abordagem descritiva. A atividade de educação em saúde foi planejada e executada por estudantes dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Biomedicina (2º semestre) e Odontologia (4º semestre) de uma IES particular localizada no município de Fortaleza-CE. O projeto foi realizado em uma instituição filantrópica localizada no mesmo município supracitado, que oferece apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A ação foi dividida em quatro etapas principais: (1) alongamento inicial para promover relaxamento; (2) roda de conversa para discussão sobre câncer de mama e de colo do útero; (3) demonstração prática do autoexame de mama; e (4) entrega de materiais informativos, como folders explicativos e broches com o laço rosa, símbolo da conscientização. A construção do roteiro e dos materiais educativos foi feita de forma colaborativa entre os discentes e a docente responsável pelo projeto, considerando os fatores de risco, sintomas, métodos preventivos e exames relacionados às duas patologias.

O público-alvo incluiu mulheres de diferentes faixas etárias, atendidas pela instituição filantrópica. O critério de inclusão foi estar presente na atividade e concordar em participar das discussões e demonstrações práticas. A avaliação da ação considerou a interação do público, a clareza das explicações e a resolução das dúvidas levantadas pelas participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa contou com a participação de mulheres que são atendidas regularmente pela instituição, com uma duração de 40 minutos. Referidas participantes apresentavam níveis variados de conhecimento sobre câncer de mama e colo do útero, com relatos de desinformação sobre exames preventivos e receios associados ao diagnóstico dessas condições.

O momento inicial de alongamento foi essencial para quebrar a tensão e estabelecer um clima de acolhimento. Durante a roda de conversa, as participantes demonstraram interesse

em compreender os fatores de risco e os sintomas das doenças, além de expressarem dúvidas relacionadas à realização dos exames preventivos. Salienta-se que questões como o medo de receber um diagnóstico positivo e a dificuldade de acesso a unidades de saúde foram amplamente discutidas.

A demonstração prática do autoexame de mama foi apontada pelas participantes como o ponto alto da atividade, por sua aplicabilidade imediata. A explicação clara e a simulação prática permitiram que as mulheres visualizassem o passo a passo do exame, reforçando sua importância para a detecção precoce de alterações. Ao final da atividade, todas as participantes receberam folders com informações detalhadas e um broche com o laço rosa, simbolizando o compromisso com a prevenção.

A abordagem adotada neste relato de experiência demonstrou ser eficaz na promoção da conscientização sobre câncer de mama e de colo do útero em mulheres socialmente vulneráveis. Estudos indicam que estratégias de educação em saúde baseadas em rodas de conversa e demonstrações práticas favorecem a troca de conhecimentos e promovem maior adesão a comportamentos preventivos (Carvalho et al., 2021). No caso específico das participantes desta ação, a interação direta com os acadêmicos e a linguagem acessível contribuíram para o sucesso da iniciativa.

A roda de conversa mostrou-se uma ferramenta poderosa para estimular a participação ativa das mulheres, permitindo que expressassem suas dúvidas e receios de forma espontânea. Esse formato reforça a ideia de que a educação em saúde deve ser dialógica, valorizando a escuta e a construção conjunta do conhecimento (Freire, 1996). Ao abordar temas como os fatores de risco e os sintomas do câncer de mama e de colo do útero, as participantes foram incentivadas a refletir sobre sua saúde e a importância de buscar acompanhamento médico regular.

A demonstração prática do autoexame de mama foi outro elemento de destaque. Mulheres que participaram de atividades semelhantes relataram maior confiança na realização do exame e maior probabilidade de identificar alterações precocemente (Souza et al., 2023). Contudo, é importante ressaltar que o autoexame não substitui a mamografia, mas funciona como uma estratégia complementar de vigilância, especialmente em populações com acesso limitado aos serviços de saúde.

A entrega de materiais educativos também teve impacto significativo. Estudos apontam que folders e panfletos, que atuam como uma tecnologia em saúde, podem ser ferramentas eficazes para reforçar mensagens de saúde, desde que sejam claros, objetivos e visuais (Oliveira; Lima, 2022). O material distribuído nesta ação foi elaborado com base nessas premissas, buscando atender às necessidades informativas das participantes.

Apesar dos resultados positivos, a ação enfrentou algumas limitações. O alcance restrito, limitado ao público da instituição filantrópica, e a duração curta da atividade não permitiram uma avaliação mais ampla do impacto a longo prazo. Além disso, a falta de continuidade pode dificultar a consolidação das informações compartilhadas, ressaltando a necessidade de ações regulares e acompanhamentos sistemáticos.

Para os acadêmicos envolvidos, a experiência foi enriquecedora, proporcionando uma visão prática da atuação em saúde coletiva. A interação com as participantes permitiu que os discentes compreendessem melhor as barreiras enfrentadas por populações vulneráveis e desenvolvessem habilidades como escuta ativa, empatia e comunicação acessível. Essas

competências são fundamentais para a formação de profissionais de saúde comprometidos com o cuidado humanizado e a promoção da saúde.

CONCLUSÃO

A realização de ações de extensão como esta é de fundamental importância, pois contribui tanto para a ampliação do conhecimento da sociedade, ao esclarecer dúvidas e fomentar práticas preventivas, quanto para a formação dos discentes, que se preparam para lidar com indagações e desafios que podem surgir em sua rotina clínica. Por meio de abordagens interativas, como rodas de conversa e demonstrações práticas, foi possível desmistificar medos, estimular práticas de autocuidado e promover a autonomia das participantes, atingindo assim o objetivo proposto.

A experiência reforçou o compromisso dos acadêmicos da área da saúde com um trabalho humanizado, que extrapola a zona de conforto e aproxima os futuros profissionais das realidades sociais mais diversas. Além de fortalecer a conexão entre ensino e extensão, a atividade destacou a necessidade de integrar a educação em saúde às políticas públicas que ampliem o acesso aos exames preventivos e cuidados especializados, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade social.

Esse contato gerou nos estudantes uma maior conscientização sobre as dificuldades enfrentadas por mulheres negligenciadas no sistema de saúde, despertando o desejo de dar continuidade a atividades educativas e de fortalecer vínculos, garantindo que essas mulheres não se sintam desassistidas e reconheçam a importância do autocuidado. Recomenda-se que ações como esta sejam ampliadas e realizadas continuamente, com estratégias de acompanhamento que promovam impactos duradouros. A educação em saúde, integrada à formação acadêmica, tem o potencial de transformar realidades e construir uma sociedade mais saudável, informada e equitativa.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade Ari de Sá por ter editais de Projeto de Iniciação Científica e à Professora Liene Ribeiro por desenvolver este projeto com um público tão delicado e dar aos discentes a possibilidade da realização de ações extensionistas. Orientando a postura correta a ser seguida no ambiente externo à faculdade, levando a conhecer situações sociais diferentes do que são acostumados e incentivando a comunicação com públicos diversos e o fortalecimento de vínculos com a comunidade.

A Associação Maria Mãe da Vida, por abrir as suas portas aos acadêmicos para que pudessem iniciar seu contato com mulheres em situação de vulnerabilidade social e proporcionar momentos e situações que ficarão marcados para sempre na memória desses discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, A. P.; SILVA, M. L.; LIMA, R. T. Ações educativas em saúde: estratégias para promoção do autocuidado feminino. **Revista Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 15-20, 2021.

COSTA, L. V. M.; SALES, P. A. Características das células neoplásicas: progressão e metástase. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 45, n. 2, p. 123-130, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

OLIVEIRA, F. A.; LIMA, C. S. Impacto de materiais educativos em ações de conscientização em saúde. **Revista Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 45-52, 2022.

OLIVEIRA, R. M.; SANTOS, T. P.; LIMA, M. G. Desafios no acesso ao rastreamento do câncer em populações vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 98-105, 2022.

PFÄFFENZELLER, S.; MARTA, M. O câncer de colo do útero no Brasil: aspectos epidemiológicos e preventivos. **Revista Brasileira de Saúde da Mulher**, v. 30, n. 4, p. 34-40, 2021.

SANTOS, L. C.; SILVA, J. M. Educação em saúde como ferramenta de promoção do autocuidado feminino. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1234-1240, 2022.

SOUZA, R. T.; PEREIRA, J. C.; LOPES, A. S. Eficácia de ações de conscientização no diagnóstico precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 58, n. 2, p. 56-62, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the prevention and control of cervical cancer**. Geneva: WHO, 2023.